

Simpósio Temático 8

Ernani José Brandão Junior

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI

Título da Comunicação: CARTOGRAFIA DO SUBTERRÂNEO: Linhas de constituição do corpo – linguagem - subjetividade *underground* na paisagem geral da curtinália teresinense

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar as práticas discursivas que produziram a emergência histórica da subjetividade *underground* em Teresina – PI na década de 1970. Ao cartografar as linhas de constituição desta subjetividade percebi que elas estavam relacionadas às diversas manifestações artísticas criadas por um segmento da juventude teresinense, de classe média, envolvida com a produção de filmes experimentais, de jornais alternativos e de suplementos dominicais que circularam encartados nos jornais da grande imprensa. Na primeira linha de constituição mostro que a arte surge como um problema central na condição de existência desta juventude, que passou a utilizá-la como exercício de libertação, como experimentação estética, como elaboração de si e como ocupação tática dos espaços da cidade. Na segunda linha de constituição problematizo a formação discursiva da subjetividade *underground* na paisagem geral da curtinália teresinense por meio das transas de curtição, de resistência e reacionárias. Nessa perspectiva, destaco o roteiro sentimental vivido por estes jovens na imprensa alternativa com a experiência do jornal nanico *Gamma*. Na terceira linha de constituição da subjetividade *underground* aponto sua produção histórica através da relação conflituosa entre aqueles jovens teresinenses e as instituições disciplinares como o Estado, a Sociedade de Consumo, a Religião, a Escola, a Polícia, o Trabalho e a Família. Neste momento ressalto a produção de sentidos sobre o termo *underground* no campo da correlação de força para além dos discursos homogeneizantes que relacionavam esta subjetividade a cadeias de contestação, subversão e transgressão. Para tanto realizei pesquisa documental nos jornais do Arquivo Público do Piauí - APPI e em arquivo particulares. Assim, as principais fontes que utilizei neste trabalho foram os suplementos dominicais Estado Interessante (1972) e *Boquitas Rouge* (1973) os quais circularam encartados no Jornal O Estado, Hora Fatal (1972), encarte do Jornal *A Hora*, as duas edições do jornal nanico *Gamma* (1972), a coluna Geléia Geral do jornal carioca Última Hora, as revistas alternativas Humor Sangrento e Navilouca e também os filmes experimentais *Miss Dora* (1974) de Edmar Oliveira e Terror da Vermelha (1972) de Torquato Neto.